

RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1074>

EFEITO DA INOCULAÇÃO COM *Azospirillum brasilense* ASSOCIADA A ADUBAÇÃO ORGÂNICA NO TOMATEIRO

Talita Bezerra Soares

IFBaiano *Campus* Guanambi
Engenheira Agrônoma
E-mail: talitabs@outlook.com

Caliane de Carvalho Santos

IFBaiano *Campus* Guanambi
Graduanda em Engenharia Agrônômica
E-mail: 20191GB101GB0013@alunos.ifbaiano.edu.br

João Paulo Aparecido Santana Pinheiro

IFBaiano *Campus* Guanambi
Graduando em Engenharia Agrônômica
E-mail: paulosantanna709@gmail.com

Samuel da Trindade Oliveira

IFBaiano *Campus* Guanambi
Graduando em Engenharia Agrônômica
E-mail: samueltrindade99@outlook.com

Joice Andrade Bonfim

Professora Orientadora, IFBaiano *Campus* Guanambi
Doutora em solos e nutrição de plantas
E-mail: joice.bonfim@ifbaiano.edu.br

RESUMO: O tomate *Lycopersicon esculentum* Mill. é uma espécie vegetal altamente produzida e consumida no mundo todo. Dentre as especificidades desse cultivo pode-se destacar a alta exigência nutricional e baixa eficiência de absorção de nutriente pela solanácea, elevando o custo de produção. Neste sentido, a busca de alternativas agroecológicas e economicamente viáveis, tornou-se um fator emergente, como por exemplo, o uso de fontes orgânicas para adubação e a utilização de bactérias diazotróficas promotoras de crescimento. No presente trabalho objetivou-se avaliar a interação do *Azospirillum brasilense* associada à adubação orgânica e seus efeitos sobre o desenvolvimento do tomateiro. O experimento foi conduzido em viveiro experimental do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus*



Guanambi, em blocos casualizados, com três repetições, de modo que os tratamentos foram dispostos em esquema fatorial 2 x 4, combinando-se presença e ausência do inoculante (0 e 5 mL kg⁻¹ de sementes) e quatro tipos de adubações (A0 = Sem adubação; A1 = 20,2 t ha⁻¹ de casca de mamona; A2 = 12 t ha⁻¹ de esterco de poedeira e A3 = 10,1 t ha⁻¹ casca de mamona + 6 t ha⁻¹ de esterco de poedeira). As variáveis fitotécnicas avaliadas foram: altura da planta, diâmetro de caule, número de folhas, peso médio e pH dos frutos. O estudo demonstrou relação benéfica da fonte de inoculante com a bactéria *A. brasilense* no desenvolvimento do diâmetro das plantas aos 30 e 81 DAT. A altura da planta aos 63 e 81 DAT apresentou melhor resposta com a utilização de 10,1 t ha⁻¹ casca de mamona + 6 t ha⁻¹ de esterco de poedeira. A aplicação da dose de 12 t ha⁻¹ esterco de poedeira proporcionou melhores resultados para número de folhas aos 15 DAT, diâmetro aos 30 e 81 DAT, e ao peso dos frutos.

Palavras-chave: Casca de mamona, Esterco de poedeira, Fertilidade do solo.

